

MANUAL PARA ELABORAÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA E ARTIGO CIENTÍFICO



**FACULDADES
FACETEN**

REVISADO E ATUALIZADO



FACULDADES FACETEN

Recredenciamento Portaria Nº 493 do dia 11/04/2017 D.O.U de 12/04/2017
CNPJ: 10.439.079/0001-05

MANUAL PARA ELABORAÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA E ARTIGO CIENTÍFICO

Elaboração: José Jacinto de Ribamar Mendes Filho, Mateus
Eugênio Colet, Antônio Hilário da Silva Filho

BOA VISTA,
Fevereiro de 2019

**MANUAL PARA ELABORAÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA E
ARTIGO CIENTÍFICO
FACETEN**

1.^a Edição, Fevereiro/2019

Faculdade de Ciências, Educação e Teologia do Norte do Brasil

Av: Bandeirantes, 900, Pricumã

69309-100 Boa Vista/RR

Tel: (95) 3625-5477

www.faceten.edu.br

E-mail: isef.faceten@gmail.com

©Todos os direitos reservados.

É proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio, sem autorização
por escrito da Faceten

FICHA CATALOGRÁFICA

CIP-Brasil. Catalogação na fonte

143 MENDES FILHO, J. J. R; COLET, M.E; SILVA FILHO, A. H
Faculdade de Ciências, Educação e Teologia do Norte do
Brasil – Boa Vista: Editora FACETEN, 2019.

MANUAL PARA ELABORAÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA E
ARTIGO CIENTÍFICO.

37 P

1. PESQUISA ACADÊMICA 2. PROJETO DE
PESQUISA 3. ARTIGO CIENTÍFICO I.
Faculdade de Ciências, Educação e Teologia
do Norte do Brasil. II Título.

Bibliotecária responsável:
Jacquicilea Soares de Souza
CRB/11-742

CDU - 301

Sumário

APRESENTAÇÃO.....	5
1. PROJETO DE PESQUISA.....	8
1.1 Estrutura do Projeto	8
1.2 Folha de rosto	8
1.3 Título do Projeto	9
1.4 Introdução.....	9
1.5 Assunto da Pesquisa	9
1.6 Objetivos	10
1.7 Justificativa	11
1.8 Formulação do Problema.....	11
1.9 Hipóteses.....	12
1.10 Quadro Teórico	13
1.11 Delineamento da Pesquisa	13
1.12 Recursos Necessários	14
1.13 Bibliografia	15
2. ARTIGO CIENTÍFICO	16
2.1 Conceituação e características	16
2.2 Estrutura do Artigo	17
2.3 Artigo Científico nas Normas e Regras da ABNT	19
2.4 Estrutura do Artigo	25
2.5 Linguagem do Artigo.....	26
2.6 Linhas de Pesquisa.....	28
2.7 Normas de apresentação do artigo científico	33
3. REFERÊNCIAS.....	36

APRESENTAÇÃO

Este Manual Básico apresenta procedimentos de normatização para elaboração de Projeto de Pesquisa e Artigo Científico. O Projeto de Pesquisa tem por finalidade direcionar a produção do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, na modalidade Artigo Científico, dos cursos de graduação, licenciaturas e pós-graduação da FACETEN.

A NBR 15287/2011 estabelece que a estrutura do projeto de pesquisa deva contemplar um núcleo básico ou uma estrutura básica composta por INTRODUÇÃO, REVISÃO DE LITERATURA ou QUADRO TEÓRICO ou REFERENCIAL TEÓRICO, METODOLOGIA, CRONOGRAMA e REFERÊNCIAS. Entretanto, os itens apresentados neste manual da FACETEN, além de estarem embasados na normatização da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), constituem de número ainda mais elevado que o apresentado pela NBR 15287/2011, são eles: **Folha de Rosto, Título do Projeto, Introdução, Assunto da Pesquisa, Objetivos (Objetivo Geral e Objetivos Específicos), Justificativa, Formulação do Problema,**

Hipóteses, Quadro Teórico, Delineamento da Pesquisa, Recursos Necessários, Bibliografia.

Já a NBR 6022, atualizada em 16 de maio de 2018, estabelece um sistema para a apresentação dos elementos que constituem os artigos científicos para publicação em periódicos, impressos e para TCC. Mas vale ressaltar que para trabalhos de conclusão de curso, a FACETEN vai adotar artigos científicos constituídos de apenas um autor ou uma autora discente e o/a orientador/a.

Além dessas normas, o/a professor/a orientador/a deve assinar o termo de compromisso ou aceite de orientação (disponível na Secretaria da FACETEN), para configurar formalmente sua responsabilidade diante dos seus direitos e deveres contidos no regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso da FACETEN.

O/A aluno/a e seu orientador/a devem também observar o que a Lei preconiza sobre o plágio. O artigo 184 do Código Penal diz: “Violar direito autoral: Pena, detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa”, bem como poderá sofrer ação por danos morais conforme inciso VII da Lei 9.610/98.

Essas recomendações dizem respeito à apropriação indevida da produção intelectual de outrem, ou a à compra do projeto de pesquisa, artigo e monografia.

Lembrando ao orientador/a que se detectado o plágio ou compra, este deve imediatamente tomar as providências cabíveis para que não seja considerado conivente, evitando assim ser também penalizado como coautor do erro. Recomenda-se que o/a professor/a no papel de orientador/a esteja atento às penalidades que poderá estar sujeito ao não observar as orientações especificadas neste Manual, e esclareça a seus orientandos/as os perigos do plágio ou compra de Projeto de Pesquisa ou Artigo de TCC.

Assim, recomenda-se que docentes orientadores/as e discentes em fase de produção de TCC utilizem este Manual de Orientações para a sistematização do Projeto de Pesquisa e Artigo Científico, produzido a partir de pesquisas bibliográficas e fundamentado sob um importante quadro teórico.

Léia Alves Fontoura

Diretor/a Geral da FACETEN

1. PROJETO DE PESQUISA

A seguir será apresentado um roteiro sucinto para orientar os discentes dos cursos de graduação, licenciaturas e pós-graduação da FACETEN na elaboração de seu Projeto de Pesquisa. Esse Projeto de Pesquisa é condição indispensável para a matrícula no Exame de Qualificação e, principalmente, no processo de elaboração do Artigo Científico. Mas poderá vir a ser aprimorado e reformulado até o último período que antecede o Exame de Qualificação.

1.1 Estrutura do Projeto

Os elementos que constituem a Estrutura do Projeto são: Folha de rosto; Título do Projeto; Introdução; Assunto da Pesquisa; Objetivos; Justificativa; Formulação do Problema; Hipóteses; Quadro Teórico; Delineamento da Pesquisa; Recursos Necessários; Bibliografia.

1.2 Folha de rosto

Deve conter, na primeira linha, o nome do candidato. No centro, o título do Projeto. A seguir, ainda no centro, a

designação “Projeto para o Exame de Qualificação”. Em baixo, nas últimas linhas: cidade e ano¹.

1.3 Título do Projeto

O título deve expressar de modo sintético, fiel, claro e objetivo o conteúdo temático da pesquisa, identificando seu objeto².

1.4 Introdução.

O candidato ou a candidata apresenta aqui a origem de seu Projeto: as experiências e atividades pessoais e profissionais que o/a levaram a se interessar pelo curso de Graduação ou de Pós-Graduação, por esse tema escolhido, por esse problema a ser pesquisado. Deve informar qual foi a sua formação acadêmica e o que espera de resultados profissionais com essa Graduação ou Pós-Graduação.

1.5 Assunto da Pesquisa

Tema é o assunto que se deseja estudar e pesquisar. Sua escolha deve levar em conta possibilidades, aptidões e tendências de quem irá elaborar a pesquisa (em conjunto com

¹ Ver DZIEKANIAK, Cibele Vasconcelos. *Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos segundo as normas da ABNT*. [recurso eletrônico] Rio de Janeiro: FURG, 2014.

² RAMPAZZO, Lino. *Metodologia Científica para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação*. 3 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005. p. 71.

seu orientador), fatores internos e externos³. Espera-se que o grau de conhecimento sobre o assunto possa ser aumentado em função da pesquisa. A pesquisa deve ser focada sobre um problema relacionado ao tema, ou seja, uma questão associada ao tema com importância real, e que ainda não tenha sido devidamente respondida pela literatura existente.

1.6 Objetivos

Os objetivos esclarecem o que é pretendido com a pesquisa e indicam as metas que almejamos alcançar ao final da investigação. Os objetivos são normalmente categorizados em geral e específicos:

1.6.1 Objetivo Geral

O objetivo geral situa o projeto em uma agenda ampla de pesquisa, que envolve muitos aspectos que serão diretamente tratados na pesquisa contemplada pelo projeto.

1.6.2 Objetivo Específicos

Os objetivos específicos apresentam o caráter mais concreto da pesquisa, os quais se atendidos, cumprem com o objetivo geral delineado.

³ KAUARK, Fabiana da Silva; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. *Metodologia da Pesquisa: um guia prático*. Itabuna, Bahia: Editora Via Litterarum, 2010. p. 46.

1.7 Justificativa

Na justificativa deve-se indicar:

- a) Relevância da pesquisa: prática e intelectual;
- b) Contribuições para compreensão ou solução do problema que poderá advir com a realização de tal pesquisa;
- c) Estado da arte, estágio de desenvolvimento do tema proposto, como vem sendo tratado na literatura.

“A justificativa, num projeto de pesquisa, como o próprio nome indica, é o convencimento de que o trabalho de pesquisa possui fundamentos para ser efetivado”⁴.

Ela deverá partir de perguntas elaboradas acerca do problema proposto: qual a motivação da pesquisa? Por que é importante que se estude este problema?

1.8 Formulação do Problema

“O problema é a mola propulsora de todo o trabalho de pesquisa. Depois de definido o tema, levanta-se uma questão para ser respondida através de uma hipótese, que será confirmada ou negada através do trabalho de pesquisa”.⁵

Ele deve orientar a pesquisa, que tem como objetivo contribuir para o seu esclarecimento. Devem ser indicados os

⁴ KAUARK; MANHÃES; MEDEIROS, 2010, p. 52.

⁵ KAUARK; MANHÃES; MEDEIROS, 2010, p. 50.

antecedentes da pesquisa, ou seja, os principais resultados de pesquisas anteriores sobre o problema investigado. Tais referências permitirão situar com maior clareza as contribuições pretendidas.⁶

A formulação do problema, assim como a justificativa, deverá partir de perguntas elaboradas acerca do problema proposto. Exemplo: Quais fatores estão envolvidos no déficit de aprendizagem dos alunos da turma “x” ou “y” da escola tal? Ou Quais motivos influenciam no alto índice de rotatividade de funcionários da empresa “x”?

1.9 Hipóteses

A partir da formulação do problema, as hipóteses irão surgir, as quais darão ao pesquisador ou pesquisadora maior impulso para seguir adiante rumo às descobertas daquilo que pretende buscar⁷.

Serão as respostas prováveis ao problema formulado, indagações a serem verificadas na investigação, afirmações provisórias a respeito de um determinado problema.⁸

Regras para formulação da hipótese:

⁶ GIL, Antonio Carlos. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. p. 23.

⁷ GIL, 2002, p. 31-32.

⁸ GIL, 2002, p. 31-38

- a) Deve ter conceitos claros;
- b) Deve ser específica;
- c) Não deve se basear em valores morais;
- d) Deve ter como base uma teoria que a sustente.

1.10 Quadro Teórico

Uma mesma ocorrência pode ser investigada sob enfoques diferentes, portanto deve-se indicar a literatura de base e os pressupostos que fundamentarão a investigação. Por exemplo, um aspecto do controle gerencial pode ser investigado a partir da teoria institucional ou contingencial. A revisão da literatura envolve a análise dos trabalhos precedentes que trataram o tema proposto, delineando o arcabouço conceitual dos aspectos a serem investigados pela pesquisa. Deve mostrar que o autor ou a autora conhece parte da bibliografia (do assunto que será analisado) que determinou a seleção e a viabilidade do tema. A revisão da literatura apresenta citações diretas e indiretas dos/as autores/as consultados/as.

1.11 Delineamento da Pesquisa

O delineamento refere-se ao planejamento da pesquisa em sua dimensão mais ampla, envolvendo tanto a sua diagramação quanto a previsão de análise e interpretação dos

dados. Entre outros aspectos, o delineamento considera o ambiente em que são coletados os dados, bem como as formas de controle das variáveis envolvidas.⁹

- a) escolha do tema;
- b) levantamento bibliográfico preliminar;
- c) formulação do problema;
- d) elaboração do plano provisório de assunto;
- e) busca das fontes;
- f) leitura do material;
- g) fichamento;
- h) organização lógica do assunto; e
- i) redação do texto.

O delineamento da pesquisa deverá constituir-se de forma narrativa, e não em pontuações ou seções como aparece acima.

1.12 Recursos Necessários

A elaboração de um projeto de pesquisa custa algo para alguém. A função pedagógica justifica a inclusão do orçamento neste espaço para que o aluno aprenda desde a graduação, para que no mestrado e doutorado este saia bem nos meandros do meio científico.

⁹ GIL, 2002, p. 59-60.

O orçamento prevê recursos financeiros para:

a) *Material de consumo*: tudo que será consumido durante a execução do projeto: caneta, lápis, pastas, tinta, pincel, entre outros.

b) *Material permanente*: equipamentos ou infraestrutura física necessária à execução do projeto: computador, filmadora, gravador, microfones, máquina fotográfica, etc.

c) *Outros serviços e despesas*: gastos com alimentação, gráfica, hospedagem, passagens e outros serviços que podem ser úteis para que o projeto seja executado.

1.13 Bibliografia

A bibliografia, ou seja, a relação das obras consultadas ou citadas, é relacionada depois do corpo do trabalho e corresponde a cada obra citada ou consultada.

Nela devem constar seus dados básicos: autor, título, local, editora e ano de publicação; no caso de artigos, coloca-se também o nome da revista em que foi publicado. As diferentes referências que aparecem na bibliografia ordenam-se alfabeticamente pelos sobrenomes dos autores.

2. ARTIGO CIENTÍFICO

Esta seção “Artigo Científico” trata-se de um itinerário sucinto para orientar o candidato e a candidata dos cursos de graduação, licenciaturas e pós-graduação da FACETEN na preparação de seu Artigo Científico (ou trabalho de conclusão de curso). Ela guiará o pesquisador ou a pesquisadora na produção do artigo, sendo este o resultado da pesquisa, de natureza científica, dada sua dimensão e conteúdo, tendo abordagens atuais. Será um tipo de texto direcionado ao público para relatar pesquisas feitas e para dar conhecimento dos resultados conquistados (cf. ABNT NBR 6022 de 16 de maio de 2018).

2.1 Conceituação e características

O artigo científico é a apresentação sintética, em forma de relatório escrito, dos resultados de investigações ou estudos realizados a respeito de uma questão. O objetivo fundamental de um artigo é o de ser um meio rápido e sucinto de divulgar e tornar conhecidos, ou por meio de apresentação em banca de TCC ou através de sua publicação em periódicos especializados, a dúvida investigada, o referencial teórico utilizado (as teorias que serviram de base para orientar a pesquisa), a metodologia empregada, os resultados alcançados e as principais dificuldades encontradas no processo de investigação ou na análise de uma

questão. Assim, os problemas abordados nos artigos podem ser os mais diversos: podem fazer parte quer de questões que historicamente são polemizadas, quer de problemas teóricos ou práticos novos.

2.2 Estrutura do Artigo

O artigo possui a seguinte estrutura:

1. Título
2. Autor¹⁰
3. Resumo e Abstract¹¹
5. Palavras-chave
6. Conteúdo (introdução, desenvolvimento textual e conclusão¹²).
7. Referências

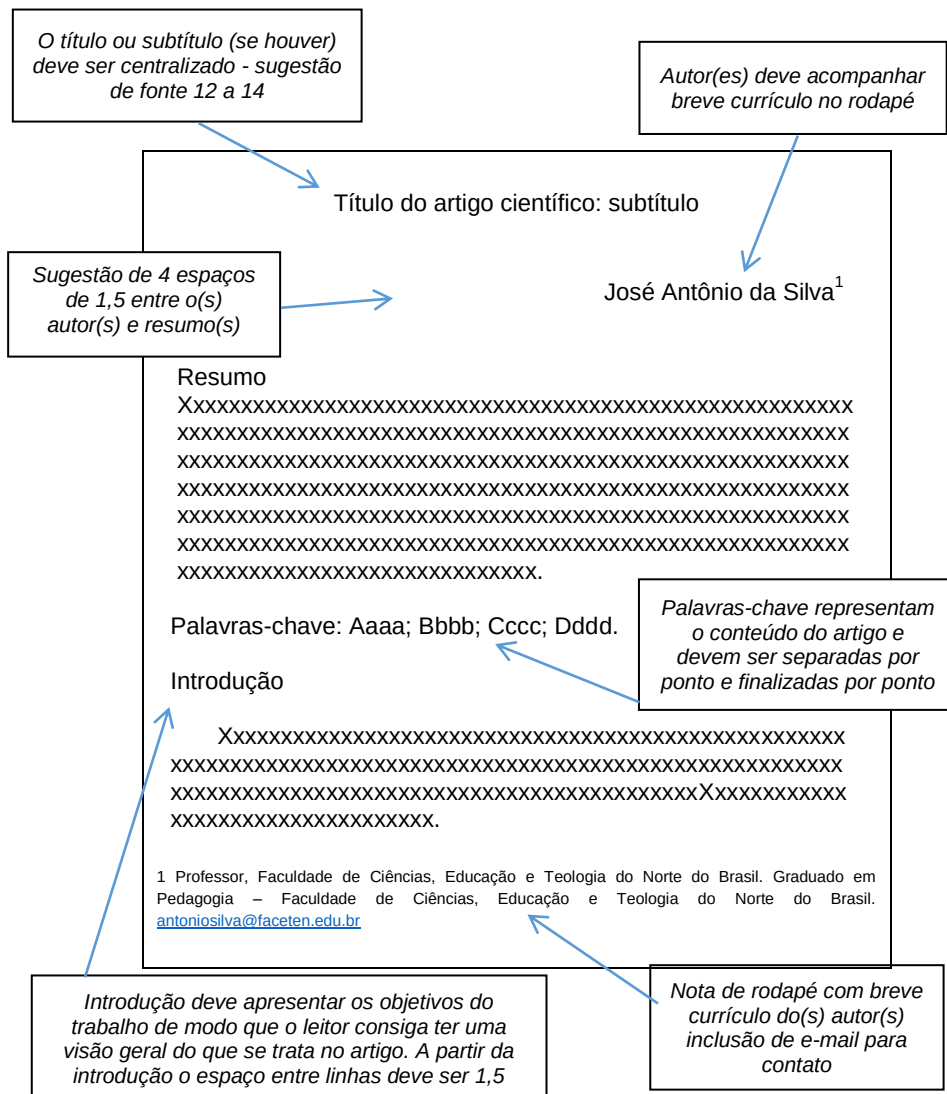
¹⁰ Os artigos científicos elaborados por discentes da faculdades FACETEN devem ser produzidos apenas por um único autor, não sendo permitido a apresentação e a entrega para fins de titulação de bacharelado ou licenciatura, um artigo composto por dois ou mais autores.

¹¹ Os artigos científicos para TCC da faculdades FACETEN, quanto ao resumo, adotará somente o inglês como língua estrangeira

¹² É sugestivo por esse manual que, caso o artigo não tenha esgotado os seus assuntos ou alcançado os seus resultados objetivados, ele deverá ser composto por considerações finais e não por conclusão.

MODELO DE APRESENTAÇÃO DO ARTIGO CIENTÍFICO

(Observação importante – artigo não tem capa)



2.3 Artigo Científico nas Normas e Regras da ABNT

Um artigo científico nas normas e regras da ABNT (NBR 6022/2018) segue a mesma divisão estrutural que os demais documentos acadêmicos. Isto é, existem os elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. A seguir, esta seção irá descrever o que deve estar contido em cada uma dessas partes.

2.3.1 Elementos pré-textuais do artigo científico

Antecedem a parte central do artigo científico e apresentam informações importantes para a identificação do trabalho. Esses elementos são constituídos de:

2.3.1.1 *Título, e Subtítulo (subtítulo é opcional)*

Figuram na primeira página do artigo. Quando escrito em conjunto com o subtítulo devem ser diferenciados tipograficamente ou separado por dois pontos (:). Deve estar no mesmo idioma do texto central do documento.

2.3.1.2 *Nome do/a autor/a*

O nome do/a autor/a deve conter a informação mínima necessária para identificá-lo ou identificá-la. O autor ou a autora deverá ser qualificado de acordo com a área de conhecimento do artigo. Isto é, uma breve descrição deve aparecer como nota de

rodapé na página de abertura. Acrescenta-se a essa descrição o e-mail do autor ou da autora.

2.3.1.3 Resumo na língua do texto (vernáculo)

O resumo deve ressaltar o objetivo, o método, os resultados e as conclusões do artigo. A ordem e a extensão destes itens dependem do tipo de resumo (informativo ou indicativo) e do tratamento que cada item recebe no documento original. O resumo deve ser composto de uma sequência de frases concisas, afirmativas e não de enumeração de tópicos. Recomenda-se o uso de parágrafo único. E quanto a sua extensão, os resumos de artigos devem conter de 100 a 250 palavras.¹³

2.3.1.4 Palavras-chave na língua do texto

Devem figurar logo abaixo do resumo e é elemento obrigatório, podendo constituir-se de até no máximo cinco (5) Palavras-Chave. São precedidas da expressão “Palavras-chave:” e separadas por ponto e vírgula (;). Exemplo: Palavras-chave: Aaaa; Bbbb; Cccc; Dddd.

2.3.2 Elementos textuais do artigo científico

No artigo científico, segundo a NBR 6024, deve-se estabelecer um sistema de numeração progressiva das seções e

¹³ Ver Projeto ABNT NBR 6028 de 29 de dezembro de 2003.

capítulos de documentos escritos, de modo a expor numa sequência lógica o inter-relacionamento da matéria e a permitir sua localização. Exemplo: **1. Aaaaaaa** - 1.1 Bbbbbbbb - 1.1.1 Ccccccc. Contudo, a Faculdades FACETEN escolhe não numerar as seções ou capítulos. Exemplo: **Aaaaaaa - Bbbbbbbb - Ccccccc.**

2.3.2.1 Introdução

É porta de entrada para o/a leitor/a que se interessou pelo artigo científico. Deve conter as seguintes funções e objetivos: apresentar o contexto no qual será discutido no artigo; descrever a proposta do trabalho; descrever o problema que tentará solucionar ou a abordagem utilizada; se possível, colocar no último parágrafo da introdução um breve resumo das seções apresentadas no restante do artigo.

2.3.2.2 Desenvolvimento

É considerada parte principal do artigo científico. “O ponto alto de um artigo: a discussão”¹⁴. Tem uma exposição ordenada do assunto abordado. Deve ser dividido em seções e, se necessário, em subseções, as quais dependem do tema e do método de pesquisa utilizado. Vale ressaltar que as seções ou

¹⁴ SOUTO, Antonio. *Anatomia de Um Artigo*. 2 ed. Recife/PE: Editora Universitária-UFPE, 2001. p. 60-61.

capítulos não serão numerados. Não seguirão, neste caso, a NBR 6024.

2.3.2.3 Conclusão ou considerações finais

Parte final do artigo, o qual apresenta os achados e conclusões a respeito das questões de pesquisa e hipóteses. É possível descrever as limitações do trabalho e mostrar necessidades para novas pesquisas. Caberá ao artigo, neste caso, utilizar as considerações finais.

2.3.3 Elementos pós-textuais do artigo científico

A NBR 6022 descreve o que deve ser considerado como elementos pós-textuais. Apesar de estas descrições normativas serem de escolha opcional em congressos ou periódicos, a Faculdades Faceten prefere utilizar as descrições que serão listadas abaixo:

2.3.3.1 Resumo em língua inglesa

O Resumo em língua estrangeira é elemento obrigatório conforme norma NBR-14724 de 2011, que deverá ser digitado em folha separada e em inglês, seguido das palavras-chave e/ou descritores, conforme os critérios de formatação detalhados no resumo de língua vernácula. O resumo em língua estrangeira é a tradução (normalmente na língua inglesa - ABSTRACT) do

resumo em língua vernácula para um idioma de divulgação internacional.

É importante redigir o abstract após a conclusão de todo o artigo. Isso porque o resumo deve englobar partes essenciais de cada trecho, visto que ele deverá apresentar uma visão geral da discussão do trabalho.

É importante salientar que o abstract não será uma tradução literal do resumo em português. As línguas inglesa e portuguesa apresentam grandes diferenças entre si, como na conjugação dos verbos, o que impede que um texto seja escrito exatamente como o outro.

2.3.3.2 *Palavras-chave em língua inglesa*

Segue as mesmas regras definidas para as “Palavras-chave” da parte pré-textual. Mas agora contendo a expressão “*Keywords:*”, seguida pelos termos que identifica o trabalho na língua estrangeira.

2.3.4 Nota(s) explicativa(s)

A numeração das notas explicativas é feita em algarismos arábicos, devendo ser única e consecutiva para cada artigo. Essa numeração não deve ser iniciada a cada página.

2.3.5 Referências

Elemento obrigatório que segue as regras estabelecidas pela NBR 6023. Deve obedecer ao sistema autor data. Isto é, as referências são listadas em ordem alfabética, iniciando com o sobrenome do autor da obra. Quando citadas ao longo do texto, deve-se utilizar o sobrenome, nome do autor e ano de publicação.

Todas as indicações de referências utilizadas no corpo do texto deverão vir em nota de rodapé no sistema autor-data de acordo com a norma NBR 10.520 da ABNT. A primeira referência à determinada obra deverá vir completa e as seguintes utilizarão o modelo SOBRENOME, ANO, PÁGINA. Não deverão ser utilizadas expressões latinas, tais como *idem*, *ibidem*, *opus citatum* em caso de repetição de referência. Exemplo:

1 ALVES, Rubem. *Variações sobre a vida e a morte ou o feitiço erótico-herético da teologia*. São Paulo: Loyola, 2005. p. 36.

2 ALVES, 2005, p. 37.

3 GIORDANO, Alessandra. *Contar histórias: um recurso arteterapêutico de transformação e cura*. São Paulo: Artes Médicas, 2007. p. 73.

4 GIORDANO, 2007, p. 12.

5 GIORDANO, 2007, p. 13ss.

2.4 Estrutura do Artigo

Os artigos devem conter de 10 a 20 laudas (e as resenhas de 2 a 4 laudas¹⁵). Os textos devem ser digitados em folha A4, letra Arial ou Times New Roman 12, alinhamento justificado, recuo do início do parágrafo 1,5 e espaçamento entre linhas 1,5. Já as margens, serão superior e esquerda com 3 cm, as margens inferior e direita com 2 cm.

O original deverá ser escrito em português e deverá vir acompanhado de resumo na língua vernácula e abstract, com no mínimo 150 e no máximo 250 palavras (ver instruções abaixo). Deve conter também de 3 a 5 palavras-chave. No abstract, essas palavras-chave e o título do artigo devem ser traduzidos.

As citações de outros autores e obras deverão ser indicadas no corpo do trabalho. As citações diretas com até 3 linhas devem ser inseridas no corpo do texto, com aspas, sem itálico. As citações diretas com mais de 3 linhas devem ser destacadas com recuo de 4 cm da margem esquerda, fonte tamanho 10, sem aspas, sem itálico. O conteúdo expresso nos

¹⁵ A resenha só será aceita para publicação em periódicos da faculdade FACETEN (revista multidisciplinar Faceten) ou para servir como elemento avaliativo de componente curricular, não valerá como TCC.

textos é de responsabilidade do seu respectivo autor ou autora, bem como a revisão linguística.

2.5 Linguagem do Artigo

Tendo em vista que o artigo se caracteriza por ser um trabalho extremamente sucinto, exige-se que tenha algumas qualidades: linguagem correta e precisa, coerência na argumentação, clareza na exposição das ideias, objetividade, concisão e fidelidade às fontes citadas. Para que essas qualidades se manifestem é necessário, principalmente, que o autor ou a autora tenha certo conhecimento a respeito do que está escrevendo.

Quanto à linguagem científica, é importante que sejam analisados os seguintes procedimentos no artigo científico.

Objetividade: a linguagem objetiva deve afastar as expressões: “eu penso”, “eu acho”, “parece-me” que dão margem a interpretações simplórias e sem valor científico; - Estilo científico: a linguagem científica é informativa, de ordem racional, firmada em dados concretos, onde se podem apresentar argumentos de ordem subjetiva, porém dentro de um ponto de vista científico; - Vocabulário técnico: a linguagem científica serve-se do vocabulário comum, utilizado com clareza e precisão, mas cada ramo da ciência possui uma terminologia técnica própria que deve ser observada; - A correção gramatical é indispensável, onde se deve procurar relatar a pesquisa com frases curtas, evitando muitas orações subordinadas, intercaladas com parênteses, num único período. O uso de parágrafos deve ser dosado

na medida necessária para articular o raciocínio: toda vez que se dá um passo a mais no desenvolvimento do raciocínio, muda-se o parágrafo. - Os recursos ilustrativos como gráficos estatísticos, desenhos, tabelas são considerados como figuras e devem ser criteriosamente distribuídos no texto, tendo suas fontes citadas em notas de rodapé¹⁶.

Para a redação ser bem concisa e clara, não se deve seguir o ritmo comum do pensamento subjetivo, que geralmente se baseia na associação livre de ideias e imagens. Assim, ao explanar as ideias de modo coerente, se fazem necessários cortes e adições de palavras ou frases. A estrutura da redação assemelha-se a um esqueleto, constituído de vértebras interligadas entre si. O parágrafo é a unidade que se desenvolve uma ideia central que se encontra ligada às ideias secundárias devido ao mesmo sentido. Deste modo, quando se muda de assunto, muda-se de parágrafo.

Um parágrafo segue a mesma circularidade lógica de toda a redação: introdução, desenvolvimento e conclusão. Convém iniciar cada parágrafo através do tópico frasal (oração principal), onde se expressa a ideia predominante. Por sua vez, esta é desdobrada pelas ideias secundárias; todavia, no final, ela deve aparecer mais uma vez. Assim, o que caracteriza um parágrafo é

¹⁶ PÁDUA, E. M. M. de. *Metodologia da Pesquisa: abordagem teórico-prática*. Campinas: Papirus, 1996. p. 82.

a unidade (uma só ideia principal), a coerência (articulação entre as ideias) e a ênfase (volta à ideia principal).

É indispensável, para um bom artigo científico, prover-se de uma boa redação científica, com clareza e precisão de ideias. Saber-se-á como expressar adequadamente um pensamento, se for claro o que se deseja manifestar. O autor ou a autora, antes de iniciar a redação, precisa ter assimilado o assunto em todas as suas dimensões, no seu todo como em cada uma de suas partes, pois ela é sempre uma etapa posterior ao processo criador de ideias.

2.6 Linhas de Pesquisa

Linhas de Pesquisa representam determinados temas aglutinadores de investigação científica, que permitem múltiplas abordagens dentro de uma relativa unidade de interesses e metas. São linhas definidas a partir de conceitos que determinam o rumo em que a pesquisa se deve andar, sem deixar de lado a importância de cada curso.

É com este e neste desempenho cientificista que a Faculdades FACETEN quer apresentar as suas linhas de pesquisa:

2.6.1 Teologia

2.6.1.1 Cristianismo e fenômeno religioso

Investiga em perspectiva histórica o cristianismo em contextos sociais, culturais e religiosos latino-americanos.

2.6.1.2 Culto e práxis social nas comunidades de fé

Objetiva o estudo das teorias e práticas cultuais e diaconais no contexto da América Latina

2.6.1.3 Estudos de texto e contextos bíblicos

Estuda os textos bíblicos e suas tendências teológicas em seus múltiplos contextos (social, político, cultural e religioso).

2.6.1.4 A práxis educativa

Nesta linha, realizam-se pesquisas sobre a relação entre o fenômeno religioso e a educação em suas múltiplas formas e interfaces, compreendendo a análise das políticas, processos e práticas educativas, num enfoque interdisciplinar, na perspectiva da teologia, ética e educação emancipatórias e/ou da libertação e dos direitos sociais, com atenção para a ação/omissão do Estado e a práxis educativa das denominações religiosas, das instituições escolares e dos movimentos sociais

2.6.1.5 Hermenêuticas bíblicas

Estuda a história da interpretação de textos bíblicos e as diversas abordagens e perspectivas de leitura da Bíblia, bem como suas metodologias

2.6.1.6 Práxis teológica cristã no contexto pluralista sócio religioso

Proporciona a reflexão autônoma e interdisciplinar sobre temas do aconselhamento, da psicologia e da sociologia pastoral no contexto da Teologia Prática, bem como a integração de conteúdos fundamentais de Teologia, Psicologia, Sociologia e Antropologia.

2.6.1.7 Teologia contemporânea

Examina as atuais propostas teológicas, com especial atenção às dimensões eclesiológica, social, ética e ecumênica.

2.6.1.8 Teologia social

Pesquisa o pensamento e as práticas teológicas e sociais em diversos contextos.

2.6.2 Pedagogia

2.6.2.1 Currículo, Avaliação e Docência

Estudos e pesquisas sobre currículo, avaliação e docência em suas relações sócio-político-culturais em contextos escolares e não escolares

2.6.2.2 Linguagem e Arte em Educação

Estudos e pesquisas acerca das correlações de Linguagem e Arte em diferentes contextos educativos, compreendendo-as em suas dimensões metodológica e temática. Abordagem dos múltiplos aspectos pelos quais são pensadas e se materializam tanto em práticas quanto nos sentidos e percepções de pluralidade e interpenetração das linguagens. Arte e Linguagem como potências produtoras de diferença em Educação.

2.6.2.3 Perspectivas atuais da educação e de suas instituições

Busca compreender os conceitos educacionais, principalmente no Brasil, a partir de duas perspectivas: a filosófica, que busca aprofundar os pressupostos que embasam as diferentes correntes e tendências de pensamento; e a histórica, que busca interpretar o significado dos projetos, experiências e instituições através dos quais diferentes atores e atorais sociais procuraram concretizar tais ideias.

2.6.2.4 Educação, Desigualdades Sociais e Políticas Públicas

Investiga o tema da democratização da educação num Brasil desconhecido por muitos. O papel da educação na luta contra o analfabetismo adulto. Bem como a formação de professores e de professoras. Cabendo aí a análise de políticas macro sociais implementadas e de práticas formuladas e

implementadas no contexto das famílias, das instituições educacionais e de sua gestão.

2.6.3 Administração

2.6.3.1 *Estratégia, inovação e desempenho*

Esta linha de pesquisa aborda temas relacionados à gestão estratégica, inovação e desempenho organizacional em organizações privadas, públicas e sem fins lucrativos. Em estratégia, são contemplados os processos de formação, controle, mudança, marketing e aprendizagem estratégica. Inovação abrange as tecnologias de produtos, de processos e de modelos de negócio. Desempenho é abordado por meio da avaliação dos processos de negócio e movimentos de mercado, visando otimizar práticas de gestão, uso de recursos e resultados.

2.6.3.2 *Práticas Organizacionais e Culturais*

Esta linha de pesquisa busca entender como se desenvolvem as práticas de gestão e organização, bem como a dimensão cultural e simbólica das organizações públicas e privadas. As áreas conceituais de base referem-se principalmente a teoria da prática social, gestão pública, sociabilidades, ética e responsabilidade social, com destaque para o uso de abordagens interpretativas de análise.

2.6.3.3 Organizações e Trabalho

Esta linha de pesquisa envolve o estudo dos processos organizativos e participativos relacionados a poder, produção de conhecimentos/saberes, competências, movimentos coletivos, subjetividades e diversidades, com destaque para o mundo do trabalho.

2.6.3.4 Gestão de Operações e Sustentabilidade

A linha de pesquisa Gestão de Operações e Sustentabilidade tem como eixo comum o estudo de como a gestão das operações das organizações pode contribuir para o desempenho e competitividade destas organizações e do país/região onde elas operam. Os temas tradicionais de gestão de operações como estratégia de operações, logística, gestão da cadeia de suprimentos, gestão de serviços, qualidade, processos fazem parte dos interesses de pesquisa de seus pesquisadores.

2.7 Normas de apresentação do artigo científico

O texto do projeto deverá seguir obrigatoriamente as seguintes especificações de configuração:

a) O layout da página deverá estar configurado em papel A4, com as margens superior e esquerda, definidas em 3 cm e as margens inferior e direita em 2 cm.

b) Os textos deverão utilizar fonte Times New Roman em tamanho 12 pt, com espaçamento entrelinhas de 1,5 e recuo de 1,5 cm na primeira linha nos parágrafos.

c) O conteúdo do texto deve ser dividido em tópicos e, eventualmente, subtópicos não numerados, em negrito, sem recuo de primeira linha. Os tópicos do desenvolvimento são de livre atribuição nominal do autor(a) e devem ser obrigatoriamente antecidos pela “introdução” e seguido pelas “considerações finais” e a lista de “referências”.

d) Todas as indicações de referências utilizadas no corpo do texto deverão vir em nota de rodapé no sistema autor-data de acordo com a norma NBR 10.520 da ABNT. A primeira referência à determinada obra deverá vir completa e as seguintes utilizarão o modelo SOBRENOME, ANO, PÁGINA. Não deverão ser utilizadas expressões latinas, tais como idem, ibidem, opus citatum em caso de repetição de referência. Exemplo:

1 ALVES, Rubem. Variações sobre a vida e a morte ou o feitiço erótico-herético da teologia. São Paulo: Loyola, 2005. p.

36

2 ALVES, 2005, p. 37.

3 GIORDANO, Alessandra. Contar histórias: um recurso arte-terapêutico de transformação e cura. São Paulo: Artes Médicas, 2007. p. 73.

4 ALVES, 2005, p. 45.

5 GIORDANO, 2007, p. 12.

6 GIORDANO, 2007, p. 13ss.

3. REFERÊNCIAS

DZIEKANIAK, Cibele Vasconcelos. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos segundo as normas da ABNT.** [recurso eletrônico] Rio de Janeiro: FURG, 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KAUARK, Fabiana da Silva; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da Pesquisa:** um guia prático. Itabuna, Bahia: Editora Via Litterarum, 2010.

PÁDUA, E. M. M. de. **Metodologia da Pesquisa:** abordagem teórico-prática. Campinas: Papirus, 1996.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia Científica:** para alunos do curso de graduação e pós-graduação. 3 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

SOUTO, Antonio. **Anatomia de um Artigo.** 2 ed. Recife/PE: Editora Universitária-UFPE, 2001.



FACULDADES FACETEN

Av. dos Bandeirantes, 900 B. Pricumã - Boa Vista - RR
FONE: (95) 3625-5477 (95)99177-6671 - CEP 69.309-100

www.faceten.edu.br